

## JUVENTUDE E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: O CASO DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFFS – CAMPUS ERECHIM.

*Verônica da Silva Salvadoro*

*Universidade Federal da Fronteira Sul*

*veronica.salvador@uffs.edu.br*

*Luís Fernando Santos Corrêa da Silva*

*Universidade Federal da Fronteira Sul*

*lfscorrea@gmail.com*

*Eixo 7: Ciências Humanas*

### RESUMO

A inserção no mercado de trabalho, após a conclusão de uma graduação, desperta incertezas em muitos jovens, preocupações e também expectativas em relação ao futuro profissional. A presente pesquisa em fase inicial, tem como objetivo compreender em que condições ocorre a inserção dos estudantes egressos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim no mercado de trabalho, após a conclusão da graduação, considerando a área de formação e o perfil socioeconômico desses egressos. Para atingir esse objetivo, será realizada pesquisa qualitativa, mediante a realização de entrevistas semiestruturadas com egressos dos cursos de graduação da UFFS – Campus Erechim. Ademais, em relação ao tratamento dos dados obtidos pretende-se realizar análise de conteúdo.

**Palavras-chave:** Juventude. Ensino Superior. Mercado de Trabalho.

### INTRODUÇÃO

Este resumo foi construído a partir da proposta de pesquisa voltada para o tema juventude e inserção no mercado de trabalho. A pesquisa tem como foco compreender em que condições ocorre a inserção dos estudantes egressos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim no mercado de trabalho após a conclusão da graduação. A justificativa para a realização desta pesquisa relaciona-se ao perfil da UFFS, que é uma universidade nova, criada por meio da Lei 12.029, de 15 de setembro de 2009 no contexto do Plano de Expansão das Universidades Federais (Reuni), inserida no Alto Uruguai Gaúcho, uma região historicamente desassistida pela rede federal de ensino superior. Destaca-se também que a UFFS adota políticas de acesso e permanência voltadas para as classes populares, que de

modo a promover a inclusão social por meio da educação superior. Entende-se que são necessários estudos que tenham como foco compreender as nuances da inserção dos jovens no mercado de trabalho após a conclusão de um curso superior, visto que esse tema permite correlacionar as exigências do mercado de trabalho, as oportunidades de vida dos jovens e o papel histórico das universidades, no que concerne à formação qualificada.

## JUVENTUDE, MERCADO DE TRABALHO E EDUCAÇÃO SUPERIOR

A conclusão de uma graduação e posterior inserção ao mercado de trabalho, significa a oportunidade de realização de uma formação profissional e expectativas em relação à profissão escolhida, autonomia financeira e realização profissional e pessoal. Nesse sentido o trabalho, segundo Liedke (2002), “é uma atividade resultante do dispêndio de energias física e mental, direta ou indiretamente voltada à produção de bens, contribuindo, assim, para a reprodução da vida humana, individual e social”, bem como “(...) a condição de estar empregado é relevante para o reconhecimento social (...)”. Desse modo, o trabalho é uma característica exclusiva do ser humano, bem como condição essencial para produção de bens e serviço, de afirmação profissional e realização pessoal e social. Com uma crescente queda de emprego no mercado de trabalho formal, acrescido da falta de qualificação profissional, destacamos a condição *nem nem*, ou seja, um contingente de jovens que nem estudam e nem trabalham, Em seu estudo, Silva (2021) apud Cardoso (2013) destaca, que essa situação se apresenta como um desafio para as políticas públicas, visto que é preciso criar alternativas de inclusão desses jovens no mercado de trabalho e acesso à educação superior pública, garantindo alternativas para a superação “(...) de uma situação de invisibilidade social, decorrente do “não lugar” que é a condição *nem nem*”. Um dos desafios para esses jovens, na maioria de origem popular, é a superação da condição *nem nem*, mediante o acesso e a permanência na educação superior, o que contribui para aumentar as oportunidades de ingresso no mercado de trabalho. Segundo as Nações Unidas, juventude é “a faixa etária que abrange pessoas entre os 15 e os 24 anos de idade”. Porém, a noção de juventude é muito mais abrangente que essa definição, visto que trata-se de um universo em construção, constantemente em mudança. O marco do início da vida adulta ocorre cronologicamente, a partir dos 20 anos, mas uma melhor definição refere-se às responsabilidades sobre si mesmo e à capacidade de tomar decisões. Apesar das dificuldades de definição da juventude, Teixeira (2002) assinala as expectativas culturais sobre essa etapa da vida, e no campo profissional,

espera-se que o jovem esteja engajado em uma carreira e preparado para o ingresso no mercado de trabalho. A conclusão de um curso universitário, destaca Teixeira (2002), é necessário para que o jovem estabeleça novos objetivos e expectativas sobre a sua trajetória e as oportunidades que almeja para si. Segundo o autor é um também momento de estabelecer as metas profissionais com os projetos de vida, de repensar sua trajetória e planejar um futuro, conhecendo caminhos diferentes de afirmação e construção da identidade pessoal. Para que os jovens acessem o ensino superior, faz-se necessário a criação de universidades que possam absorver essa demanda e qualificar profissionalmente a juventude para o mercado de trabalho. Com a intenção de democratizar a educação pública superior foi criada a UFFS em 15 de setembro de 2009, por meio da Lei 12.029, Nadaletti (2019) acrescenta que a universidade é resultante de um amplo processo de mobilização social ocorrido na Região Sul do país, caracterizada por ser uma instituição de ensino superior pública e popular, que compreende mais de 400 municípios da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul. As graduações oferecidas privilegiam as vocações da economia regional e estão em consonância com a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). Nadaletti (2019) destaca o *Manifesto Universidade Federal da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul do MPU* (2007), que menciona o fato da educação pública ter sido pensada prioritariamente para a elite dominante. Com a conquista da UFFS, ampliam-se as possibilidades formativas para setores da sociedade que foram historicamente excluídos da educação superior. Sendo a UFFS uma universidade pública e popular, cabe analisar o perfil dos estudantes que ingressaram na instituição desde março de 2010. Estudo realizado por Pereira (2015), levando em consideração o processo seletivo 2012 da UFFS – Campus Erechim, constatou que a maior percentual feminina nos cursos de graduação, com 68,4% dos 400 estudantes ingressantes naquele ano. Em relação à variável estado civil, os resultados demonstram que os solteiros eram a maioria representando 80,3% dos estudantes matriculados. Em relação aos dados etários, a média de idade dos universitários era de 22,72 anos. Um dado destacado por Pereira (2015) diz respeito à escola de origem dos estudantes, 95,1% concluíram o ensino médio em escolas públicas e apenas 4,3% em escolas privadas, reforçando a ideia de uma universidade popular. Segundo a UFFS abre espaço para a democratização de acesso ao ensino superior, “(...) contribuindo para a existência de processos de mobilidade escolar ascendente da classe trabalhadora.” (2015, p. 191), rompendo a condição elitista da universidade brasileira, em

especial na pública federal. A trajetória na universidade e inserção profissional, ressalta Raitz (2021), é marcada pela insegurança e incerteza, ao mesmo tempo se configura como uma forma de autonomia, o momento de demonstrar sua aptidão profissional como graduado, estando em condições de ser inserido no mercado de trabalho. Em relação aos procedimentos metodológicos o estudo será desenvolvido mediante a adoção de pesquisa qualitativa e os dados serão coletados por meio da realização de entrevistas semiestruturadas. Além disso, pretende-se entrevistar jovens egressos que concluíram a graduação no período de 2015 a 2020 nos cursos da UFFS. Por fim, os dados obtidos nas entrevistas serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que essa pesquisa se insere no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas (PPGICH) da UFFS – Campus Erechim e encontra-se em fase inicial. Os próximos passos envolvem a incorporação de novos referenciais teóricos ao estudo e a construção do modelo de análise.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, E. **Métodos e técnicas de pesquisa. Tese (Doutorado). PUC- Rio de Janeiro.** Cap 5. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25596/25596\\_6.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25596/25596_6.PDF). Acesso em: 18 de mar. 2023.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DIEKOW, I. R. **A inserção de alunos/adolescentes com necessidades educacionais especiais no mercado de trabalho:** desafios do programa trabalho educativo da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Programa de pós-graduação em educação. Curso de especialização em educação especial e processos inclusivos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/search/authors/view?givenName=Ingrit%20Roselaine&familyName=Diekow&affiliation=&country=BR&authorName=Diekow%2C%20Ingrit%20Roselaine>. Acesso em: 10 mar 2023.

KORALEWSKI, R. **Trabalho de jovem:** prateleiras organizadas na versão capitalista do paraíso terrestre. 2021. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, Erechim, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4969/1/KORALEWSKI.pdf>. Acesso em: 09 mar 2023.

LIEDKE, E. R. **Trabalho.** In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. (Orgs) Dicionário de Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre; Editora da UFRGS, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São

Paulo: Atlas S.A., 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

NADALETTI, C. L. **A luta popular pela criação da Universidade Federal da Fronteira Sul**. 2019. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de São Paulo Faculdade de Educação. 2019. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03102019-161117/publico/CRISTIANE\\_LETICIA\\_NADALETTI\\_rev.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03102019-161117/publico/CRISTIANE_LETICIA_NADALETTI_rev.pdf). Acesso em: 18 mar 2023.

PEREIRA, T. I. **Classes Populares na Universidade Pública Brasileira e suas contradições**. A experiência do Alto Uruguai Gaúcho. Curitiba; Editora CRV, 2015. SILVA, L. F. C. da. **Mercado de trabalho formal em tempos de crise no Brasil contemporâneo**. In: LOSS, A. S.; LORO, A. P. (Org.). Estudos interdisciplinares. Debates e reflexões. Curitiba: Editora CRV, 2021.

TEIXEIRA, M. A. P. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na auldez jovem**. 2002. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, set. 2002. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4007>. Acesso em: 09 mar 2023.

TIBOLA, N. G.; RAITZ, T. R. **As trajetórias de jovens egressos universitários e sua inserção profissional**. Revista Conjecturas, 22, 132-148, (2021). Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/473>. Acesso em: 10 mar 2023.

UNESCO. **Juventude no Brasil**. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasil/expertise/youth-brazil> Acesso em: 10 mar 2023.